

## A INFERÊNCIA DA BIBLIOTECONOMIA CLÍNICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE

*Antonio Guilherme Rocha Guimarães<sup>1</sup>  
Mirtysiula Cadengue<sup>2</sup>*

### RESUMO

A biblioteconomia clínica surgiu com o objetivo de apoiar, atualizar e contribuir para o aprendizado contínuo e a tomada de decisão, indicando aos profissionais de saúde as melhores evidências da literatura. Pretende-se com a pesquisa elucidar a importância do trabalho em conjunto dos profissionais da informação com os profissionais da área de saúde, visando uma melhor qualificação no atendimento ao paciente. A partir de um levantamento bibliográfico em anais de eventos, revistas e bases de dados online, utilizando os descritores, biblioteconomia clínica, saúde baseada em evidências e bibliotecas e unidades de informação em saúde, foi realizado uma revisão de literatura abordando no presente trabalho, a intervenção de uma unidade de informação na constante atualização das equipes multidisciplinares clínicas, as necessidades informacionais dos profissionais da área de saúde e a atuação dos bibliotecários na construção desse conhecimento. Com a finalização do estudo percebe-se a fragilidade e a importância da mediação envolvida, visando o crescimento das duas áreas do conhecimento, e ressaltando cada vez mais que no Brasil há muito campo para essa junção tão produtiva.

### PALAVRAS-CHAVE

Biblioteconomia clínica; Saúde baseada em evidência; Necessidades informacionais; Atualização profissional; Bibliotecas e unidades de informação em saúde.

---

<sup>1</sup> Graduado em Fisioterapia pela Universidade Católica de Pernambuco. Pós-graduando em Saúde Pública pela Universidade Católica de Pernambuco. E-mail: [tonhofisio@gmail.com](mailto:tonhofisio@gmail.com).

<sup>2</sup> Estudante de biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [scadengue@gmail.com](mailto:scadengue@gmail.com).

## THE INFERENCE LIBRARY OF CLINICAL DEVELOPMENT OF HEALTH

### ABSTRACT

The clinical librarianship appeared with the objective of supporting, to update and to contribute for the learning continues and the socket of decision, indicating the professionals of health the best evidences of the literature. It is intended together with the research to elucidate the importance of the work of the professionals of the information with the professionals of the area of health, seeking a better qualification in the service to the patient. Starting from a bibliographical rising in annals of events, magazines and bases of data online, using the descritores, clinical librarianship, health based on evidences and libraries and units of information in health, a literature revision was accomplished approaching in the present work, the intervention of an unit of information in the constant updating of the teams clinical multidisciplinares, the professionals' of the area of health needs informacionais and the librarians' performance in the construction of that knowledge. With the finalization of the study it is noticed the fragility and the importance of the involved mediation, seeking the growth of the two areas of the knowledge, and standing out more and more that in Brazil there is a lot of field for such productive junction.

### KEYWORDS

Clinical librarianship; Evidence-based healthcare; Informational needs; Professional updating; Libraries and information units inhealth.

## INTRODUÇÃO

A biblioteconomia tem sua característica interdisciplinar quando se fala em organização do conhecimento, nesse aspecto o bibliotecário deve se inserir nas mais diversas áreas, atuando como mediador de informação entre os suportes e os receptores.

A biblioteconomia clínica surgiu com o objetivo de apoiar, atualizar e contribuir para o aprendizado contínuo e a tomada de decisão, indicando aos profissionais de saúde as melhores evidências da literatura. Tais atividades tentam melhorar o cuidado da saúde dos pacientes com base nas evidências (CIRILO; BERAQUET, 2008).

A educação continuada é um conceito usual, porém, atualmente, tem a sua aplicabilidade de maneira mais incisiva mediante as necessidades informacionais da sociedade e dos profissionais, como um todo, devido ao constante desenvolvimento da humanidade.

Podemos encontrar um exemplo desta aplicabilidade na saúde baseada em evidências, na qual permite que os profissionais formulem seu embasamento clínico a partir de publicações científicas, desenvolvendo assim um raciocínio crítico sobre a problemática envolvida permitindo a formulação de procedimentos mais adequados para cada caso.

Na Europa, a chamada biblioteconomia clínica atua com as equipes médicas no auxílio aos tratamentos nos pacientes. A área de atuação médica, ainda pouco explorada no Brasil, teve transformações reveladoras, mesmo sabendo que o bibliotecário ainda não é visto como um profissional necessário para essas equipes. Como relatado por Cimpl (1985), a evolução da atuação do bibliotecário clínico se deu a partir das necessidades informacionais das equipes médicas na assistência aos pacientes.

De acordo com os fatos relatados pretende-se com a pesquisa elucidar a importância do trabalho em conjunto dos profissionais da informação com os profissionais da área de saúde, visando uma melhor qualificação no atendimento ao paciente.

## METODOLOGIA

A pesquisa configura-se como um estudo transversal de característica descritiva, onde a partir de um levantamento bibliográfico em anais de eventos, revistas e bases de dados online, utilizando os descritores, biblioteconomia clínica, saúde baseada em evidências e bibliotecas e unidades de informação em saúde, foi realizada uma revisão de literatura abordando no presente trabalho, a intervenção de uma unidade de informação na constante atualização das equipes multidisciplinar clínicas, as necessidades informacionais dos profissionais da área de saúde e a atuação dos bibliotecários na construção desse conhecimento.

## HISTÓRICO DA BIBLIOTECONOMIA CLÍNICA/MÉDICA

Têm-se registros de bibliotecas em ambiente hospitalar desde século XV, com aparições na Inglaterra, sua função era de subsidiar informação para a tomada de decisão dos médicos do hospital em que estava inserida. A principal biblioteca encontrada foi a do Hospital São Bartolomeu, que possuía um pequeno acervo para seus médicos.

A biblioteconomia médica, nos EUA, foi registrada como profissão regular em 1939 e em 1947 a universidade de Columbia, em Nova York, criou um programa de treinamento, a *Medical Library Association*. O segundo curso criado foi em Atlanta, em 1951, da Emory University, que incluía aulas no curso de medicina.

A necessidade percebida para a criação do primeiro programa, nos EUA, foi a promoção da informação em saúde com rapidez e conteúdo relevante para o corpo clínico, ajudando na tomada de decisões e elucidando os conhecimentos intrínsecos encaminhando publicações relativas a pesquisa de forma assertiva. Sobretudo, os programas de biblioteconomia Clínica visam analisar o impacto dos serviços oferecidos pelo bibliotecário clínico no cuidado com o paciente e as mudanças no comportamento informacional dos médicos e outros profissionais da saúde (URQUHART, et al. 2007).

Porém, após a constatação de uma lacuna, por Gertrude Lamb (1977), a biblioteconomia clínica tem sido efetivamente utilizada subsidiando informações para sanar a deficiência encontrada

entre a metodologia e a aplicação dos procedimentos da medicina. A partir daí, percebeu-se a necessidade de um profissional que ficasse responsável pela informação especializada, solicitada pelos médicos, sobre os casos encontrados entre os pacientes em atendimento hospitalar. Criando, assim, em 1971 o *Clinical Medical Librarian* (CML) na Universidade de Missouri-Kansas (EUA) e em 1974 teve início um programa similar no Centro de Saúde da Universidade de Connecticut, como relata Lipscomb (2000).

Na experiência brasileira, tem-se dados de 1983, com a implantação de um projeto de biblioteconomia clínica pela Fundação Pioneiras Sociais, no Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor em Brasília (SILVA, 1986); e de 1996, na Faculdade de Biblioteconomia da PUC-Campinas, com um grupo de pesquisa em saúde, que seu foco era na atuação, competências e habilidades do bibliotecário inserido nesse meio.

Atualmente, no Brasil, a atividade é mais relatada e reconhecida por experiências em hospitais universitários. Têm-se poucas referências da biblioteconomia clínica no Brasil, porém no exterior a atuação do bibliotecário neste ramo já se encontra firmada.

## PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Em decorrência do grande fluxo de informações científicas tratadas e disseminadas após a difusão da *World Wide Web*, exercer as atividades profissionais, atualmente, requer mudanças na postura, na aprendizagem e assimilação do conhecimento e na aplicação das pesquisas absorvidas na educação profissional em geral.

O apoio do bibliotecário aos profissionais de saúde no momento da tomada de decisões tem facilitado a conclusão dos casos, melhorado a qualidade do atendimento clínico, e minimizado os riscos e os custos dos tratamentos.

A atuação e as necessidades dos profissionais envolvidos diretamente, ou não, no acompanhamento dos pacientes são altamente distintas. Ao profissional da saúde cabe prevenir e diagnosticar doenças assoladas na sociedade, promover e proteger a saúde e reabilitar os pacientes já acometidos. E aos profissionais da informação cabe encontrar meios e métodos evidenciados na

literatura que auxiliem o procedimento clínico, facilitando o trabalho e minimizando os eventuais problemas.

## PROFISSIONAIS DE SAÚDE

A medicina caracteriza-se como um campo de conhecimento antigo e de constante produções científicas, com isso elucida-se a importância no acesso e na disseminação desse conhecimento produzido. Crestana (2003) comenta:

a inegável necessidade de estudo e pesquisa, demandada por estudantes e profissionais da área médica, corroboram o importante papel das bibliotecas nas instituições de ensino médico; e esse papel cresce na proporção que crescem também a produção de literatura médica, as novas tecnologias de informação e as necessidades de pesquisa, tanto as ligadas ao ensino e aprendizagem como as de inovação científica e tecnológica.

A informação científica em saúde vem sendo observada, no Brasil, com mais afinco, após a Reforma Sanitária, com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), advindo da Reforma Constituinte, em 1988, sendo o SUS um projeto social único que se materializa por meio de ações de promoção, prevenção e assistência à saúde dos brasileiros. O Sistema colocou a saúde pública em destaque mobilizando os profissionais do meio a estarem mais atentos a discussões, disseminações científicas e atualizações na área, criando um ambiente de reflexão sobre o fluxo da informação, permitindo a identificação de suas demandas.

Nos tempos atuais os profissionais da área de saúde necessitam, cada vez mais, de um acesso à informações facilitado e com um bom nível de confiabilidade. As exigências de um conhecimento teórico atualizado e o número de produções científicas realizadas, demonstram essa necessidade. Porém, deve-se ter em mente que essa situação não representa uma realidade total do panorama brasileiro. Investimentos em C&T (ciência e tecnologia) ainda é uma dificuldade tanto para os que produzem quanto para aqueles que necessitam desse tipo de informação.

Durante toda a graduação, na vertente da saúde, os estudantes não são capacitados a buscar informações, embora seu conhecimento teórico advenha tanto de livros quanto de artigos científicos, esses por sua vez necessitam de uma ampla pesquisa.

O despreparo quanto à busca informacional do profissional da área de saúde, o leva a uma grande perda de tempo e frustração, pois a demora nas pesquisas decorrentes ao manuseio errôneo das bases de dados e a má qualidade e/ou a não contextualização dos artigos encontrados, são situações corriqueiras (LAPPA, 2004). Visto que, esses profissionais não são capacitados para a obtenção de informações, na qual são implantados mecanismos específicos de armazenamento para a melhor organização e recuperação dos dados. Linguagens documentárias e tesouros são utilizados para facilitar sua busca, porém ainda não atendem a linguagem natural ou específicas do público a que se destina, ocasionando ruídos e/ou vazios na sua recuperação. As expectativas dos usuários, especialmente dos pesquisadores, exigem a atuação de um bibliotecário especializado, que dê suporte informacional, domine o uso de fontes de informação e que seja mediador do aprendizado dessas fontes, dentre outras características (MARTINS, et al., 2007).

Smith (2010) relata em seu artigo as estratégias utilizadas pelos médicos para lidar com a sobrecarga de informação disponível e a atualização profissional, e constata que a maioria dos médicos não se dizem satisfeitos com o que consegue ler e assimilar. Como prova de sua citação, resultados de uma pesquisa canadense indicou que os médicos fazem pouco uso das bibliotecas e das bases de dados porque não tem tempo hábil para procurar as informações, e para atualização na área de sua especialidade, optavam por recorrer a colegas de profissão ou a materiais de referência em suas próprias coleções (BEVERLY, 1982). Eventos estes provenientes da falta de mediação do profissional da informação.

Outros entraves encontrados nas pesquisas são os custos elevados para sua obtenção. Os maiores acessos aos bancos de dados são feitos através de instituições voltadas para pesquisa ou que dão incentivo a esta prática, como exemplo: centros universitários, centros de pesquisas, entre outros; isto ocorre por conta da dificuldade dos profissionais “isolados” que trabalhem em um ESF (Estratégia de Saúde da Família), por exemplo, têm de assumir alto gasto para a obtenção desses artigos exclusivos.

Quanto às necessidades informacionais na área de saúde pode-se dividir em dois: a informação metodologicamente correta, a fim de atender as necessidades científicas, e as informações direcionadas a gestão que não precisam ser obrigatoriamente científicas, como



exemplo, índice de mortalidade infantil, incidência de uma determinada doença, entre outros dados estatísticos, dados estes extremamente válidos em uma tomada de decisão.

## PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DE SAÚDE

A graduação em Biblioteconomia, no Brasil, tem uma formação generalista não dispendo aos estudantes ingressantes uma formação mais especializada na sua área de interesse. Por conta dessa lacuna não preenchida, muitos bibliotecários quando começam a atuar na área de saúde acabam por se tornarem meros arrumadores de estantes, fixando seu trabalho em montar e organizar coleções, o que só alimenta o estigma de que não são capacitados para o auxílio clínico. De acordo com Beraquet et al. (2006) o bibliotecário da área de saúde apreende o saber-fazer no momento da atuação na área, justamente, por conta da lacuna encontrada na academia. Ela, também, friza a importância da faculdade nessa preparação profissional auxiliando o aluno a estar apto a enfrentar o mercado de trabalho. Justificando e atenuando a afirmação de Beraquet, Valentim (2002) cita as mudanças pessoais dos recém-formados como um pré-requisito para uma boa atuação profissional:

O tripé informação, tecnologia da informação e telecomunicação muda a sociedade, e conseqüentemente, muda suas demandas. Nesse sentido, o profissional da informação deve ter uma postura investigativa e crítica, de modo que possa assumir essas mudanças sociais de forma natural.

Para sanar os entraves, o bibliotecário deve obter algumas competências e habilidades para se manter na área de saúde. Além de saber trabalhar em equipes multidisciplinares o profissional da informação deve ter conhecimentos em redes e computadores, bancos e bases de dados, noções em saúde pública, no Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, epidemiologia, terminologias da área de saúde, ter flexibilidade e domínio da língua inglesa (BERAQUET et al., 2007).

Mesmo não trabalhando diretamente com os pacientes, o bibliotecário pode exercer um papel fundamental na terapêutica dos casos, melhorando a humanização e a qualidade do atendimento realizado. Com o crescimento da produção científica, a atualização profissional torna-se cada vez mais difícil, e na área de saúde, muitas vezes a formação acadêmica não dispõe de disciplinas que lhe proporcionam habilidades e mecanismos de busca de fontes de informação especializada. A parceria do bibliotecário com os demais profissionais de saúde agregam valor às pesquisas realizadas tornando o tratamento mais eficaz, já que o profissional sabe o que quer e o bibliotecário sabe como buscar as informações necessárias.



O mercado de trabalho para a biblioteconomia clínica, no Brasil, ainda se resume a hospitais universitários, onde seus usuários são estudantes, médicos, residentes, comunidade externa e pesquisadores. Segundo a Medical Library Association (MLA), além das atividades cotidianas de qualquer bibliotecário, o bibliotecário da área de saúde deve desenvolver e manter sites, ensinar os usuários a utilizar o computador e encontrar na internet as informações que necessitam e criar e administrar produtos e serviços que facilitem a disseminação da informação (SILVA, 2005).

Beraquet et al. (2007) dividem a atuação do bibliotecário da área de saúde em três vieses, sendo eles: bibliotecário médico, informacionista, e clínico. Estes podem ser explicados da seguinte maneira:

1. Bibliotecário Médico - Esse tipo de profissional atua em instituições de ensino ou em hospitais, porém não compõem as equipes médicas. Sua atuação torna as bibliotecas hospitalares um espaço ativo para a prestação de serviços.
2. Informacionista - O informacionista trabalha como mediador entre as equipes clínicas e a informação especializada, atualizada, buscando as melhores evidências científicas a serem tratadas pelo corpo clínico, analisando os dados e aplicando de acordo com os casos.
3. Bibliotecário Clínico - O bibliotecário clínico atua junto às equipes médicas, participando de todo o tratamento dos pacientes. Ao fazer parte das rondas, os bibliotecários colhem informações relevantes sobre o caso para realizar uma pesquisa especializada, atuando diretamente entre as necessidades informacionais e o corpo clínico.

Deve-se lembrar que assim como o profissional da saúde, o bibliotecário também deve se manter atualizado, tendo em mente que a evolução científica é constante, assim como a sociedade. E para fornecer informação atualizada, o profissional deve estar atualizado.

## INTERFERÊNCIA NOS TRATAMENTOS

A informação pode interagir diretamente ou indiretamente nos tratamentos dos pacientes em atendimento. Diretamente seriam abordagens médico/paciente, onde a constante atualização dos profissionais resultará na melhor assistência à saúde. E sendo indiretamente, as informações vão influenciar nas ações e decisões promovidas pelos gestores dos sistemas de saúde.

## INTERFERÊNCIA DIRETA DAS INFORMAÇÕES

A informação especializada, em si, já nos remete a uma desatualização gradual. Na área de saúde, assim como nas demais áreas tecnológicas, a informação transcorre para um tempo de obsolescência extremamente curto, devido à evolução científica. Com esse paradigma, o aluno ao sair da academia, perde uma parte razoável de todo o conteúdo assimilado. Em uma palestra para alunos da Universidade de Harvard, em 1995, o, até então, professor de John R. Lee - médico norte-americano, defensor pioneiro da reposição hormonal - afirmava: "Recentemente descobrimos que a metade do que nós ensinamos a vocês será considerada errada daqui a sete anos e meio - o problema é que nem sabemos qual a metade... Mas com a atual velocidade do conhecimento, a metade do que conhecemos hoje será considerada errada em apenas cinco anos" (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA BIOMOLECULAR, 2008).

Em estudos atuais, Fraser e Dunstan (2010), alertam sobre a quantidade de informações publicadas e a dificuldade que os médicos encontram para se atualizarem. Com dados levantados em suas pesquisas, eles constatam que se um especialista em cardiologia ler 40 artigos por dia, cinco dias por semana levaria mais de 11 anos para pôr-se em dia com a especialidade. Mas pelo tempo que eles haveriam de completar essa tarefa, outros 82.000 artigos relevantes teria sido publicados, exigindo mais oito anos de leitura.

A literatura especializada, assim como pesquisas quantitativas sobre a temática, demonstram a demanda elevada por exames complementares na investigação diagnóstica dos pacientes em atendimento, mesmo sabendo que determinados exames possuem contra-indicações e reações adversas a exposição do método. Esse quadro nos remete a importância de um fluxo

informacional que subsidie as necessidades de um diagnóstico mais preciso para que a tomada de decisão clínica não exponha o paciente a métodos nocivos e barateie os custos dos procedimentos.

A tecnologia transformou o modo como a informação é acessada, armazenada e disseminada. Uma das transformações mais importantes que ocorreram na medicina nos últimos 10 anos foi a aplicação das tecnologias de informação para a prática clínica (LAPPA, 2004).

## INTERFERÊNCIA INDIRETA DAS INFORMAÇÕES

Em pesquisa realizada em Oregon, EUA, onde buscava entender as necessidades informacionais dos médicos que utilizavam os serviços da Biblioteca de Ciência da Saúde da Universidade de Allegheny, foi constatado que 42% das dúvidas clínicas dos médicos poderiam ser respondidas por um bom prontuário dos pacientes, 39% por um sistema de informação hospitalar e ¼ pela biblioteca, sejam por informações contidas em livros, revistas ou base de dados (SMITH, 1996).

No panorama brasileiro, as ações de promoção à saúde estabelecidas pelos SUS dependem da constante atualização dos indicadores de saúde. Uma das ferramentas de atualização desses dados é o sistema de referência e contra-referência. Uma vez esses dados atualizados, os gestores podem traçar as ações pertinentes as comunidades, promovendo à saúde por meio de procedimentos mais adequados.

O sistema de referência e contra-referência, do SUS, configura-se como uma rede de tramitação de informações. É através dele que os dados dos pacientes transitam entre os níveis e locais de atendimento, ou seja, a referência origina-se no primeiro contato do paciente com o sistema e leva a informação do paciente de um ESF a outro, ou aos níveis superiores de complexidade a fim de informar o histórico de atendimento individual. E a cada nova entrada gera-se uma nova referência do paciente. Por sua vez, a contra-referência é o retorno do prontuário atualizado ao sistema, podendo ser acessado por qualquer lugar onde este paciente necessite de uma intervenção, evitando assim, procedimentos desnecessários ou que não sejam cabíveis de serem realizados naquele paciente.

Este sistema não se encontra em seu funcionamento ideal pela falta de estrutura física e tecnológica, como exemplo, a informatização inadequada dos níveis primários de intervenção, não

facilitando essa transferência informacional. Já no ponto de vista do sistema de saúde privado, esta prática não é possível pelo fato de não haver uma comunicação entre as seguradoras e entre os hospitais que prestam serviços a essa rede. Os pesquisadores em informática para saúde tem tentado desenvolver sistemas que facilitem a prática médica, porém pouco desses sistemas tem sido usados na clínica diária, pois são projetados sem qualquer adequação a realidade de capacidade de pesquisa dos profissionais de saúde, necessitando assim de uma interação com profissionais qualificados para a atividade (SMITH, 1996).

Estruturas de suporte a educação continuada dos profissionais de saúde, pós- formação acadêmica, permite oferecer aos pacientes, pelo menos, o mínimo de qualidade de atenção e intervenção, seja para prevenir, promover, proteger ou reabilitar. Se fazendo necessário na tentativa de sanar o não funcionamento adequado do sistema de referência e contra-referência e minimizar a desatualização provocada pela constante evolução científica.

## INTERFERÊNCIA DE UMA UNIDADE DE INFORMAÇÃO NA SAÚDE

A existência de uma unidade informacional inserida em hospital propicia o rápido acesso à informação e evidencia a demanda deste serviço na área hospitalar. A área da saúde passa por uma explosão informacional, não bastando apenas recorrer aos levantamentos bibliográficos tradicionais. Novas técnicas e novas teorias surgem para auxiliar na escolha do melhor recurso informacional. Na prática, a análise das necessidades é uma atividade interativa que alterna coleta de dados (coleta direta e/ou indireta por meio de medições e levantamentos), análise desses dados e decisão (LE COADIC, 2004). Para Le Coadic (2004) é preciso que conheçamos as circunstâncias que levam o usuário a iniciar um processo de busca, se quisermos compreender os fenômenos que ocorrerão quando o uso dos distintos sistemas, serviços e produtos forem acionados pelo mesmo. A consulta que o usuário formulará ao sistema, a interação que ocorrerá entre o usuário e o sistema (ou o intermediário) e a avaliação do êxito ou prejuízo dessa interação dependerá destas circunstâncias, levando em consideração que, na maioria das vezes, o usuário não domina as ferramentas de pesquisa.

Sabendo que as necessidades informacionais na área de saúde podem ser divididas em informações científicas, elucidando a saúde baseada em evidências, e informações para gestão, a atuação do bibliotecário é de fundamental importância para a mediação entre o questionamento do

usuário e o *feed-back* dos dados coletados, que iram proporcionar a uma tomada de decisão respaldada.

Existe, também, uma outra vertente de público alvo existente em um hospital que necessita efetivamente de um ambiente que forneça informação e lazer. Pensando nisso o Governo do Estado do Mato Grosso, sancionou em outubro de 2007 a lei 8.718 que autoriza a implantação de mini bibliotecas em espaços hospitalares, tanto públicos quanto aos conveniados ao SUS, voltados para os pacientes e seus respectivos acompanhantes em atendimento hospitalar. Sua implantação fundamenta-se na teoria da biblioterapia, que pode ser entendida como uma ferramenta que emprega a terapia e a semiologia, favorecendo a humanização dos tratamentos e ajudando na recuperação dos pacientes (CALDIN; BUENO, 2002). Ferramenta essa que se utiliza da linguagem e da leitura para atingir seu objetivo humanizador e terapêutico. Porém, para conseguir alcançar evoluções clínicas, a biblioterapia deve estar bem estruturada e planejada, e a atenção de um profissional preparado para a demanda é de suma importância, pois a técnica pode evoluir ou retardar o tratamento, levando em consideração sua intervenção psicológica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo da biblioteconomia, assim como qualquer outro campo das ciências humanas e sociais, é atingido por todas as modificações da sociedade. Tais mudanças interferem no saber-fazer da profissão, sendo assim a atualização e especialização profissional se faz necessária, visto que a academia não proporciona tal engajamento.

A biblioteconomia clínica surgiu da necessidade da sociedade em se desenvolver cientificamente para a o aprimoramento clínico, visando às melhorias terapêuticas. Mas deve-se observar que a informação científica não somente interfere nas ciências da saúde, e também, e não com menos importância, na gestão administrativa. Com isso a biblioteconomia clínica auxilia aos profissionais do meio a buscar informações especializadas que sejam úteis na tomada de decisão e contribuam com o aprendizado contínuo das equipes.

Com a valorização da informação, executar as atividades humanas requer cada vez mais uma gestão técnica e científica, porém a união dos atores interessados não garante o pleno desenvolvimento dessas atividades. Com isso a figura do bibliotecário na mediação entre os dados e

as decisões se firma com extrema importância, visto que a intervenção do mesmo promove a minimização dos erros, facilita e agiliza o acesso a informação, e ainda pode favorecer uma fonte de lazer aos pacientes em atendimento. Essa mediação tenta melhorar a promoção da saúde, valorizando a humanização e o atendimento com base nas evidências da literatura.

É essencial perceber que a saúde configura-se como um recurso básico de qualquer sociedade e, por conseguinte, a informação em saúde é fundamental ao processo de tomada de decisões no âmago das políticas públicas, e na constante capacitação e reciclagem dos profissionais, objetivando elevar a qualidade de vida da população. A inserção desse tipo de serviço em ambiente hospitalar auxilia e favorece a todos os envolvidos, basta divulgação, interesse e vontade política.

Faz-se necessária a elaboração de mais estudos acerca da interação do bibliotecário com as mais diversas especialidades de saúde, visando o crescimento das duas áreas do conhecimento, e ressaltando cada vez mais que no Brasil há muito campo para essa junção tão produtiva.

## REFERÊNCIAS

ACARI, R; LAMB, G. The librarian in clinical care. **Hosp Med Staf**. 1977.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MEDICINA BIOMOLECULAR. As Múltiplas Funções de um Notável Hormônio. São Paulo, 2008. Disponível em:  
<<http://www.medicinacomplementar.com.br/tema8nov08.asp>>. Acesso em: 11 out. 2010.

BERAQUET, V. S. M. et al. Bases para o desenvolvimento da biblioteconomia clínica em um hospital da cidade de Campinas. ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 7., 2006, Marília. **Anais...** Marília, 2006. Disponível em:  
< <http://www.portalppgci.marilia.unesp.br/enancib/viewpaper.php?id=269>>. Acesso em: 21 set 2010.

\_\_\_\_\_. et al. BIBLIOTECÁRIO CLÍNICO NO BRASIL: em busca de fundamentos para uma prática reflexiva. In: ENANCIB – Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, 2007.

\_\_\_\_\_.; CIOL, R. O bibliotecário clínico no Brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramZero - Revista de Ciência da Informação**, v.10, n.2, abr 2009. Disponível em: <[www.datagramazero.org.br/abr09/Art\\_05.htm](http://www.datagramazero.org.br/abr09/Art_05.htm)>. Acesso em: 20 jun. 2009.

BEVERLY, R. Profiling family physicians and their use of information sources. **Medical Reference Services Quarterly**, 1982.



BRASIL. Governo do Mato Grosso. Lei Ordinária 8.718, de 02 de outubro de 2007. Autoriza o Poder Executivo a implantar minibiblioteca pública ou banca de livros em hospitais. **Diário Oficial [da Assembléia Legislativa do Mato Grosso]**, Mato Grosso, 02 out. 2007. Disponível em: <<http://www.al.mt.gov.br/v2008/Raiz%20Estrutura/Leis/admin/ssl/ViewPrincipal2.asp?page=18718.htm>>. Acesso em: 21 set. 2010.

\_\_\_\_\_. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Seção 1. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm)>. Acesso em: 21 set. 2010.

CALDIN, C. F; BUENO, S. B. A aplicação da biblioterapia em crianças enfermas. **Revista ACB**, Florianópolis, v.7, n. 1, p.157-169, 2002. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br>> Acesso em: 10 out. 2010.

CIMPL, K. Clinical medical librarianship: a review of the literature. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 73, n. 1, p. 21-28, Jan 1985.

CIRILO, R.C.; BERAQUET, V.S.M. Identificação das melhores práticas nacionais e internacionais de biblioteconomia clínica. **Encontro de Iniciação Científica da PUC-Campinas**, 13., 2008, Campinas. **Anais**. Campinas, 2008. Disponível em: <<http://www.puc-campinas.edu.br/pesquisa/ic/pic2008/resumos/resumos.html>>. Acesso em: 21 set. 2010.

CRESTANA, Maria Fazanelli. Bibliotecários da área médica: O discurso a respeito da profissão. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.8, n. 2, p. 134-149, jul./dez. 2003.

FRASER, A G; DUNSTAN, F D. On the impossibility of being an expert. **BMJ**, 2010, v. 341, n. 6815.

LAPPA, E. Clinical librarianship (CL): a historical perspective. **E-JASL: The Electronic Journal of Academic and Special Librarianship**, v. 5 n. 2-3, 2004.

LE COADIC, Y.F. A Ciência da Informação. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIPSCOMB, C. E. Clinical librarianship. **Bull Med Libr Assoc**, v. 88, n. 4, p. 393-396, Oct. 2000.

MARTINS, C. A.; KAVANAMI, R. M. M.; FANANI, A. Competências, habilidades e saberes necessários a um bibliotecário de Ciências da Saúde para recuperação de informações eletrônicas. Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 22. , 2007, Brasília. **Anais...** Brasília, 2007.

PETINARI, V.S. et al. Pesquisadores de informação em saúde e competência informacional: relato de experiência. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.7, n. 1, p. 180-189, jul./dez. 2009.



SILVA, C. M. S. Biblioteconomia clínica em uma unidade hospitalar. **R. Bibliotecon. Brasília**, Brasília, v. 14, n. 2, p. 299-303, jul./dez. 1986.

SILVA, F. C. C. Bibliotecário da área médica. In: \_\_\_\_\_. **Bibliotecários especialistas: Guia de Especialidades e Recursos Informativos**. Brasília: Thesaurus, 2005. cap.11, p. 100-124.

SMITH, R. Strategies for coping with information overload. **BMJ**, 2010.

\_\_\_\_\_. What clinical information do doctors need? **BMJ**, 1996, v. 313, n.1062.

VALENTIM, M. L. P. Formação: competências e habilidades do profissional da informação. In: \_\_\_\_\_. (Coord.) **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p. 117-132.

URQUHART C.; TURNER J.; DURBIN J.; RYAN J. Changes in information behaviour in clinical teams after introduction of a clinical librarian service. **Journal Medical Library Association**, v. 95, n. 1, p.14-22, 2007.

Recebido em: 10/11/2010  
Publicado em: 31/07/2011